



## **A LEITURA NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DE ENSINO MÉDIO DA CIDADE DO RIO GRANDE (RS)**

**BLANK, Cintia Kath<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: [cintiadabiblio@gmail.com](mailto:cintiadabiblio@gmail.com)

### **1 INTRODUÇÃO**

A leitura como uma prática social, indiscutivelmente não deve ser vista como uma obrigação puramente escolar, e menos ainda restringida a disciplina de língua portuguesa (ZILBERMAN, 1984). O hábito da leitura como um processo mental oferece-nos a possibilidade de conhecimento e crescimento pessoal e coletivo, mostrando-se como um eficaz meio de desenvolvimento da personalidade e do intelecto, mas isto somente se o conteúdo lido for além de mera recepção de mensagens, agregando-se uma interpretação crítica.

Considerando-se a adolescência um marco fundamental no desenvolvimento pessoal do indivíduo (LEVISKY, 1998), esta pesquisa teve por objetivo traçar um comparativo dos hábitos de leitura dos adolescentes que freqüentam o ensino médio em escolas da rede pública e particular situadas na cidade do Rio Grande-RS entre os anos de 2008 e 2009. De maneira a observarmos as práticas de leitura dos adolescentes que se encontram em contextos escolares diferenciados, considera-se relevante a análise da leitura como uma forma do jovem obter informação em fase tão conturbada.

### **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Nesta pesquisa, a metodologia utilizada foi a observação direta extensiva através de questionário, conforme a definição das autoras Lakatos e Marconi (1991). O questionário aplicado constituiu-se de 15 questões fechadas de escolha simples ou múltipla, respondidos na própria sala de aula dos estudantes.

A faixa etária abordada pela pesquisa foi de 14 a 19 anos, englobando os três anos do ensino médio. Para a realização deste trabalho investigativo, três escolas de ensino médio da rede particular foram visitadas, bem como três escolas de ensino médio da rede pública.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nas escolas públicas de ensino médio responderam ao questionário 229

adolescentes, dos quais 2% possuíam 14 anos, 22% tinham 15 anos, 42% tinham 16 anos, 23% tinham 17 anos, 6% tinham 18 anos e 5% tinham 19 anos. Destes entrevistados, 46% estudantes são do sexo masculino e 54% são do sexo feminino.

Já nas escolas particulares de ensino médio responderam ao questionário um total de 201 estudantes, onde, 20% dos jovens possuem 14 anos, 37% tem 15 anos, 26% adolescentes possuem 16 anos, 14% tem 17 anos, 3% tem 18 anos e um adolescente (0,4%) tem 19 anos. Destes entrevistados, 44% estudantes são do sexo masculino e 56% são do sexo feminino.

A primeira pergunta referente ao hábito de leitura questionava o jovem sobre qual tipo de publicação lia com maior frequência. Nesta questão foi indicada que a Internet é o meio mais utilizado pela maioria dos adolescentes, tanto na escola pública como na particular, no entanto, nota-se que este formato de publicação está mais presente na escola privada, sendo citado por 42% dos entrevistados, ao passo que na escola pública foi indicado por 35% dos jovens.

Chama-nos atenção o segundo tipo de publicação mais lido pelos adolescentes de cada seguimento estudado: o jornal, na escola pública e o livro na escola particular. Creio que este fato se deva na escola pública a seu baixo custo e a concisão e abrangência de conteúdo, e na escola particular possivelmente ligado ao poder aquisitivo dos alunos.

Quanto à frequência de leitura, percebe-se que tanto os adolescentes da escola pública como da particular possuem um hábito regular de leitura, porém, 51% dos estudantes dos colégios particulares abordados declararam ler todos os dias, contra 35% na escola pública.

Em relação aos assuntos preferidos para leitura dos jovens, “música” é o mais indicado como favorito na escola pública (141 indicações), e o segundo mais lembrado na escola particular, mostrando a forte influência que a música exerce nesta faixa etária. O tema “esporte” foi o mais citado na escola particular (108 indicações) e o segundo na escola pública (108 indicações). É interessante lembrar que 54% dos entrevistados na escola pública são do sexo feminino e na escola particular 56%, evidenciando-se assim que, o tema esporte não é assunto exclusivamente de interesse masculino, caso contrário não se encontraria nesta posição na lista de preferências.

Quanto ao incentivo à leitura, percebeu-se que não existem diferenças relevantes de resultado entre as escolas, onde contatou-se que 77% dos alunos da escola particular e 70% na escola pública declararam sentirem-se incentivados a ler. Dos alunos que são incentivados a ler, percebeu-se que a família é o principal sujeito incentivador da leitura, tanto na escola pública (67%) como na particular (65%).

Referente ainda a quem incentiva o jovem a ler, segundo as respostas dadas, os professores incentivam da mesma maneira na rede pública ou particular (26%). A partir desta informação é possível deduzirmos que, se na escola particular e pública o incentivo por parte da escola é o mesmo, mas ainda assim os alunos da rede privada leem mais, então provavelmente o fator determinante nas práticas de leitura dos adolescentes seja a família.

Observou-se através da análise dos questionários que os alunos da escola particular são os que possuem a maior quantidade de livros em suas casas: 47% dos entrevistados possui mais de 25 livros em suas residências

(contra 33% dos alunos da rede pública). No entanto, na escola pública, além dos estudantes possuírem menos livros em casa também nota-se que 5% dos jovens questionados não possuem sequer um livro, o que em dados absolutos corresponde a 12 adolescentes sem esta tão simples e importante fonte bibliográfica para consulta.

Ao serem indagados quanto a frequência de visitas que fazem a bibliotecas, observamos que os alunos das escolas particulares visitam bibliotecas com mais frequência que os alunos da escola pública (9% na escola particular visita bibliotecas quase todos os dias, e na escola pública apenas 2%). Contudo, observa-se que 73% dos adolescentes respondentes do questionário na rede pública raramente ou nunca frequentam bibliotecas, e na rede privada de ensino 65%. Este é um dado curioso de analisarmos, posto que bibliotecas são espaços que objetivam justamente o hábito da leitura, e pelo que os jovens declaram, estes locais não vem sendo bem utilizados.

Quando indagados sobre o que os leva a ler algo, “curiosidade” foi a principal resposta dada pelos jovens como motivo a procurarem algo para ler, confirmando a curiosidade típica desta faixa etária. Contudo, apesar de não observarmos diferenças relevantes entre as indicações que os itens receberam, torna-se oportuno notar que na escola particular 17% dos estudantes afirmaram que se sentem obrigados pela escola a lerem algo, isto contra apenas 9% na escola pública. Porém vale ressaltar que na questão que indagava o jovem sobre quem os incentivava a ler algo, os professores foram citados igualmente (26%) na escola pública e na particular de ensino médio, indicando possivelmente que os jovens na rede pública sentem-se estimulados e não forçados pela escola a ler.

A última pergunta do questionário possuía como objetivo identificar se o adolescente possui uma visão crítica quanto ao seu hábito de leitura. Assim, foi indagado no instrumento de pesquisa se o estudante considerava suas práticas de leitura suficientes, no qual não se observou consideráveis diferenças, sendo declarado por 71% dos jovens pesquisados na escola particular acreditarem que não lêem o suficiente e 29% considerarem satisfatórios seus hábitos de leitura, isto contra 75% na escola pública que acha que não lê o necessário e 25% que considera razoáveis suas práticas de leitura. Considerando que, em questões anteriores os adolescentes declararam que liam todos os dias ou uma vez por semana, isto nos faz pensar que talvez estes jovens não estejam seguros quanto a qualidade informacional do material que lêem, ou seja, lêem textos de pouca importância cultural ou prática, ou então estas contradições entre as respostas afirmam as inconstâncias típicas da adolescência.

#### **4 CONCLUSÕES**

Com a realização desta pesquisa foi possível caracterizar as práticas de leitura dos adolescentes questionados. Constatou-se através da análise das informações obtidas, que os hábitos de leitura dos jovens estudantes das escolas públicas e particulares de ensino médio são semelhantes. Através da análise de todos os dados coletados pode-se considerar que o tipo de escola não se mostrou como fator decisivo para os hábitos de leitura praticados pelos adolescentes estudantes na cidade do Rio Grande.

#### **5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AGUIAR, Vera Teixeira. **Como planejar a pesquisa em leitura**. In: ROSING, Tânia M. K.; BECKER, Paulo (Org.), *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. Passo Fundo: UPF, 2002. p. 119-126.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Cultrix, 1977.

CASASSUS, Juan. **A escola e a desigualdade**. Brasília: Plano, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores associados, 1988.

GROSSI, Gabriel Pillar. As buscas via Internet. **Nova Escola**, São Paulo, ano 24, n. 222, p. 94-95, abr. 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marinha de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. rev e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LEVISKY, David Léo. **Adolescência**: reflexões psicanalíticas. 2. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 1998.

PAIVA, Aparecida *et al* (Org.). **Democratizando a leitura**: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004.

POZZEBON, Paulo Moacir Godoy (Org.). **Mínima metodológica**. Campinas: Alínea, 2006.

SANTROCK, John W. **Adolescência**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

SERRA, Maria de Fátima Garrido Ferreira. **Um olhar sobre a leitura juvenil**: o caso da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto. Disponível em: <<http://www.repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6494>>. Acesso em 06 ago. 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 6. ed. São Paulo: Cortez; Autores associados, 1992.

\_\_\_\_\_. "Precisamos ir além da narrativa". **Carta na Escola**, São Paulo, ed. 36, p. 08-11, maio 2009.

ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.